

PREVALÊNCIA DE AIDS EM IDOSOS NO NORDESTE BRASILEIRO

Tiago José Silveira Teófilo

Cláudia Jeane Lopes Pimenta

Tháise Alves Bezerra

Tatiana Ferreira da Costa

Kátia Neyla de Freitas Macedo Costa

Introdução: as construções sociais e ideológicas habitualmente instauradas na sociedade quanto ao indivíduo idoso remetem para um ser predisposto a perdas, limitações, impossibilidade de gravidez e inatividade sexual. Tal perspectiva interfere negativamente na percepção do próprio sujeito e da sociedade sobre os novos caminhos a serem trilhados, tornando a velhice em um processo passivo à vulnerabilidade e à fragilização frente às doenças e agravos⁽¹⁾. Nesse sentido, tornam-se urgentes mudanças nas políticas públicas e práticas profissionais para a adaptação da atenção à saúde dessa população à nova realidade instaurada, sendo necessário o desenvolvimento de ações e estratégias direcionadas a temas que antes eram considerados dispensáveis para esse público, dentre eles a sexualidade⁽²⁾. As transformações ocorridas na sociedade, associadas aos avanços tecnológicos na área da saúde, proporcionaram intensas modificações na vivência da sexualidade pela pessoa idosa, sobretudo em relação à qualidade e frequência das relações sexuais. Todavia, esse cenário potencializou a vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis, principalmente ao HIV/aids, sendo evidenciado pelo vertiginoso aumento no número de idosos infectados. O primeiro caso diagnosticado de aids em idosos no Brasil ocorreu apenas no ano de 1984, cinco anos após os primeiros casos da infecção no mundo, contudo, na população acima dos 60 anos tem-se observado um aumento exponencial de casos, haja vista que nos cinco anos seguintes (1985 - 1989), foram diagnosticados 263 idosos infectados⁽³⁾. Apesar da população idosa apresentar uma elevada vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e ao HIV/aids, ainda percebe-se que a sociedade tem classificado a velhice como um período de assexualidade ou androgenia, impondo para esses indivíduos normas e comportamentos considerados “adequados” para essa fase da vida, resultando em significativos obstáculos para lidar com a questão da sexualidade do idoso⁽⁴⁻⁵⁾. Diante desse cenário, alguns aspectos podem ser elencados para justificar a alta prevalência de casos de aids em idosos, dentre os quais tem-se a invisibilidade da sexualidade dessa população pela sociedade e por alguns profissionais de saúde, a maior procura por serviços de prostituição, o uso de drogas ilícitas, a utilização de medicamentos para melhorar o desempenho sexual e para reposição hormonal, a escassez de campanhas educativas dirigidas a esse público específico e a não utilização do preservativo, o qual pode estar atrelado ao desconhecimento, falta de informação sobre o uso e benefícios, presença de mitos e crenças e o preconceito/vergonha quanto à utilização⁽⁴⁻⁵⁾. Nesse sentido, é mister que os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, reconheçam, respeitem e compreendam os significados que compõem a sexualidade da pessoa idosa, contemplando suas concepções, valores e atitudes e identificando os fatores que possam torná-los mais susceptíveis às infecções sexualmente transmissíveis e ao HIV/aids. **Objetivo:** analisar a prevalência de aids em idosos no Nordeste brasileiro. **Método:** trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos através da biblioteca virtual de acesso livre do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mediante a utilização das variáveis Sexo, Faixa Etária, Cor/Raça, Escolaridade e Categoria de Exposição Hierárquica, em relação aos casos de aids diagnosticados em idosos na Região Nordeste do Brasil entre os anos de 2011 e 2015. Os dados foram analisados por estatística descritiva e distribuídos em tabelas, através do

programa Microsoft Office Excel for Windows 2010. Por serem utilizados dados disponíveis de forma livre e gratuita na rede mundial de computadores através do endereço eletrônico do DATASUS, não houve a necessidade desta pesquisa ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Contudo, foram respeitados todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** observou-se um total de 1.221 casos de aids identificados, com maior prevalência de homens (67,4%), com idade entre 60 e 69 anos (80,3%), de cor/raça parda (65,8%), com ensino fundamental incompleto (33,3%) e que foram infectados em relações heterossexuais (63,8%). **Conclusão:** evidenciou-se que durante o período investigado não são observadas mudanças quanto ao perfil epidemiológico da aids na população idosa, contudo, identifica-se uma elevação no número total de casos, em que o ano de 2013 apresentou o maior percentual (22,1%), e nos anos seguintes, tem-se uma estabilização no índice de infecção nesse estrato populacional. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** os resultados deste estudo remetem para um acentuado aumento no número de casos de aids identificados em idosos na Região Nordeste. Embora ainda se observem semelhanças com a primeira fase da infecção no país, em que se tinha uma maior infecção de homens, o período atual segue a tendência evidenciada na segunda fase da infecção no Brasil (1987 - 1991), com indivíduos de baixos níveis educacionais, infectados por exposição heterossexual e rápida ascensão na transmissão entre indivíduos de 60 anos ou mais. Nesse sentido, faz-se necessário que o enfermeiro realize a consulta com o idoso de forma que vislumbre todos os aspectos relacionados ao ser humano, dentre eles a sexualidade, orientando sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, esclarecendo dúvidas, mitos e crenças em relação à sexualidade da pessoa idosa, incentivando o uso do preservativo em todas as relações sexuais e promovendo um ambiente seguro e acolhedor para que o idoso possa conversar abertamente sobre qualquer temática com esse profissional.

Referências:

1. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciênc saúde coletiva. Rio de Janeiro, 2014; 19(8):3533-42.
2. Garcia GS, Lima LF, Silva JBS, Andrade LDF, Abrão FMS. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/Aids: tendências da produção científica atual no Brasil. DST - J bras Doenças Sex Transm. 2012; 24(3):183-8.
3. DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Casos de aids identificados no Brasil. Tabulação de dados [citado em 2017 maio 16]. Disponível em: <http://www2.aids.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/br.def>
4. Pereira GS, Borges CI . Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. Rev Esc Anna Nery (Impr.). 2010; 14(4):720-5.
5. Pimenta CJL, Costa IP, Leite ES, Farias MCAD, Barbosa TL, Maciel EJS et al. Understanding of the elderly attached to the Family Health Strategy about the HIVAIDS infection. International Archives of Medicine. 2015; 8(241):1-7.

Descritores: AIDS. Assistência à Saúde do Idoso. Enfermagem.

Políticas Públicas e Redes de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa